

VIDAS ENTREGUES



FICHA TÉCNICA

direção: Renato Prata Biar

fotografia: Lucas Chaparro e Diego Souza

edição: Renato Prata Biar e Lucas Chaparro

produtora: Mariana Abrantes

classificação indicativa: classificação livre

duração: 22 min.

país: Brasil

ano: 2019

Sinopse: Vidas Entregues é um curta-metragem documentário. O tema é sobre os entregadores de aplicativos de comida (ifood, Rappi, Uber) que trabalham de bicicleta. O objetivo do filme é trazer à tona o debate sobre a precarização das condições de trabalho, baixíssimos salários (ganhos), ausência de direitos trabalhistas e sociais. Além de desromantizar o desemprego e a necessidade absoluta, verdadeiros responsáveis por empurrar milhares de pessoas para trabalhar para esses aplicativos sob o eufemismo do empreendedorismo.

1. INTRODUÇÃO

Nas primeiras horas do dia 1 de janeiro de 2019, o presidente Jair Bolsonaro publicou uma Medida Provisória decretando o fim do Ministério do Trabalho. A pasta foi criada no governo de Getúlio Vargas, em novembro de 1930, se constituindo desde então como uma ponte na mediação das relações entre empregados e empregadores.

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2018, são vários os motivos para que as pessoas abandonem a ideia de procurar trabalho: não encontrar vagas na localidade, não ter experiência profissional, não possuir qualificação, ou não se encaixar no perfil por ser considerado muito jovem ou idoso. O grupo formado por pessoas que desejam trabalhar, mas que desistiram de buscar um trabalho, os chamados desalentados, cresceu cerca de três vezes de 2014 a 2019 no Brasil, passando de 1,46 milhões para 4,98 milhões.

Atualmente, a intensa automatização da produção, dentro da lógica capitalista, está levando a transformações irreversíveis e significativas pela substituição da mão de obra humana, e conseqüente na diminuição dos postos de trabalho. A conseqüência imediata disso é o crescimento do fenômeno chamado de desemprego estrutural.¹ Assim, entendemos a importância de compreender como se dão os conflitos no mundo do trabalho, uma vez que essas transformações vêm impactando na sua precarização.

Apesar de se apresentar de formas e intensidades distintas em vários países, a precarização do trabalho é um fenômeno mundial. Inúmeros indicadores sociais evidenciam o crescimento da categoria “precarizada”, que é caracterizada por baixos salários, contratos terceirizados e/ou informais, alta rotatividade e exposição extrema ao risco social do trabalho.

1. O desemprego estrutural é aquele gerado pela introdução de novas tecnologias, ou de sistemas e processos voltados para a redução de custos. Estes novos elementos afetam os setores da economia de um país (indústria, comércio e serviços), causando demissão, geralmente, em grande quantidade.

Além disso, em 2020, a pandemia do Covid-19 escancarou a vulnerabilidade e precariedade do mercado de trabalho, tanto pelo aumento da informalidade, quanto do desemprego e desalento.

O aumento das demandas pelo trabalho uberizado² aliado à flexibilização dos contratos em diversos setores, fez com que várias expressões da precarização do trabalho se manifestassem, mas é, principalmente na relação entre pejetização³ e desesperança que é evidenciada a passagem de uma massa de trabalhadores em direção à condição de vulnerabilidade. Nesse sentido, o home office (ou teletrabalho) virou uma realidade que, na prática, transfere os custos do trabalho aos trabalhadores.

Essas mudanças estruturais trazem muitas complicações para o trabalhador e para quem pretende e precisa ingressar no mercado de trabalho, pois agora tem que estudar mais e se preparar mais para uma disputa por vagas cada vez mais escassas.

Em 28 de julho de 2021, depois de algumas pressões sociais e de intenções outras do governo, o Ministério do Trabalho foi recriado oficialmente como Ministério do Trabalho e Previdência Social. Porém, no Brasil de hoje, isso ainda não significou a diminuição da precarização do trabalho e do desmonte dos direitos trabalhistas. Daí a relevância de refletirmos sobre essa temática e a lógica cruel imposta pelo capitalismo, refletindo e propondo maneiras de manter garantias do lado mais prejudicado e frágil desse conflito, o trabalhador.

2. Uberização é um processo de transformação do trabalho no qual os trabalhadores fazem uso de bens privados — como um carro — para oferecer serviços por meio de uma plataforma digital. Também chamada de economia de compartilhamento, essa modalidade de trabalho é pautada pelo trabalho por demanda, sem garantias.

3. Pejetização: se refere à contratação de serviços exercidos por pessoas físicas, de modo subordinado, não eventual e oneroso, que consiste na contratação de funcionários mediante a constituição de empresas por eles, caracterizando uma relação do trabalho como prestação de serviços entre empresas, e não entre empregador e empregados.

2. O MÉTODO

2.1. Conhecendo o filme e seu tema

Professora(or), de início, conheça, estude e pesquise o filme e seu tema. **“VIDAS ENTREGUES”** toca em pontos como capitalismo selvagem, desemprego, leis/benefícios trabalhistas e precarização do trabalho. É por onde você pode começar. Depois, vá mais a fundo. Faça uma pesquisa sobre o conteúdo do filme, conheça a história, veja o filme mais de uma vez, faça anotações, perceba a estética das imagens, a trilha sonora, os diálogos, as regionalidades e conceitos mais gerais presentes na obra. Tudo isto vai ajudar a captar a atmosfera e o ambiente do filme, trabalhar melhor todas as possibilidades que o visual, a trilha sonora, o texto, o contexto e outros elementos que julgar importantes, tem em potência para as ações educativas. Vale também dizer que, elaborar uma razoável quantidade de problemáticas e hipóteses, colabora para a efetivação de um trabalho com resultado satisfatório.

O importante é ir “pegando o aluno pela mão”, introduzindo-o nos temas que são abordados, tanto os de forma direta - capitalismo selvagem, desemprego, leis/benefícios trabalhistas e precarização do trabalho - quanto os indiretos - o conceito e técnicas de documentários, cotidiano urbano, vida nas cidades, a ideia de futuro e qualquer outra reflexão importante para as futuras gerações acerca dos problemas que envolvem as relações homem-trabalho-sociedade. Ajude os alunos a “ver” o filme. Sua participação vai ser fundamental para que todas as possibilidades de temas e debates presentes nele possam ser percebidas e trabalhadas por seus discentes.

Para conhecer melhor o filme faça dois tipos de crítica. A primeira é a que chamamos de **“crítica externa da obra”**, que basicamente consiste em “destrinchar” todo o contexto de produção do filme, por exemplo:

- Resgatar a cronologia da obra (período de produção e de lançamento);
- Verificar se a obra foi baseada diretamente na literatura, teatro ou outra expressão artística;
 - Levantar os custos da produção e fontes financiadoras;
 - Pesquisar a biografia dos produtores, diretores e roteiristas (classe social a que pertencem e pertenceram, tipos de filme que já realizaram, outras produções em que trabalharam);
 - Perceber os elementos estéticos: estilo artístico da obra; caráter subjetivo dos modelos estéticos; linguagem cinematográfica (movimentos de câmera, planos, enquadramentos, iluminação, sonoplastia);
 - Levantar o estilo de produção. Se é animação, se é com atores reais (o caso aqui é interessante, pois todos os “atores”, são personagens reais, e a intenção de proximidade com o real é tão grande que o diretor não usa nenhum tipo de narrativa verbal que não seja a dos entrevistados, isso nos coloca bem à vontade para interpretar o discurso dos entrevistados, pois não há aquela narração em off características de muitos documentário, que de certa forma orienta a nossa opinião a respeito dos assuntos abordados), se é ficção, documentário, qual aspecto enfatiza: drama, humor etc;
 - Analise o material de propaganda do filme ou sua veiculação pela mídia: muitos estereótipos são propagados diretamente pelos cartazes, ou então, pela seleção de algumas cenas específicas do filme para o trailer. A escolha de certos personagens ou situações do filme nos cartazes também pode revelar ideologias específicas dos produtores ou dos patrocinadores.

A segunda forma de crítica é a chamada “**crítica interna**”, que consiste em buscar na narrativa fílmica os elementos que a compõem, por exemplo:

- Perceba o conteúdo objetivo (sentido mais geral ou o que é percebido de forma mais direta): diálogos, vestuário, gestos, enredo e cenários. A leitura do roteiro original pode ser uma excelente fonte de informação. Vale também observar as críticas cinematográficas, geralmente realizadas na época de lançamento em jornais, revistas e páginas especializadas na

internet.

- Perceba o conteúdo implícito: o que está presente nas entrelinhas, tudo aquilo que os produtores de certa forma queriam que chegasse ao espectador, mas não o fizeram por algum motivo particular, direta e claramente. Em **“Vidas Entregues”**, por exemplo, o passeio da câmera logo no início, captando sons e imagens de outro tipo de trabalho precário e informal, o de camelô, amplia a dimensão da informalidade, indicando que o problema vai além dos enfrentados por trabalhadores de aplicativos. Outra informação implícita, é o fato deste passeio inicial acontecer pela rua do Ouvidor e Largo da Carioca, no centro da cidade do Rio de Janeiro, espaços históricos de lutas entre o poder público e o trabalhador informal na ocupação e utilização deles, denotando que o problema não é momentâneo, atravessa gerações e tem palco tradicional.

2.2. Compare e analise os conteúdos

Todo filme é uma representação interpretativa de determinado conhecimento ou opinião e, assim sendo, um discurso sobre o mesmo está imbuído de subjetividade. Portanto, comparar com outros pontos de vista é fundamental. Faça um paralelo entre o conteúdo do filme com o conhecimento acadêmico e sociológico da sociedade em que ele foi produzido, com o tema que ele retrata e com outras produções que abordam a mesma temática. Procure encontrar as semelhanças e aspectos do filme com os conteúdos curriculares. Analise os critérios que foram utilizados para a versão da história contada, e se ocorreram anacronismos⁴ na produção.

Assista o filme com prazer, mas também com técnica, enredado na trama, percebendo os detalhes e comparando com o que leu na bibliografia sobre o tema. É recomendável que, se possível, assista-o mais de uma vez. Mas independentemente se verá o filme apenas uma, ou mais vezes, a técnica é essa mesma. Apreciar e analisar. Saborear e julgar.

Ah, assista também a entrevista com o diretor Renato Prata, que além de cineasta é historiador. Nela ele fala sobre o filme, sobre cinema, sobre suas motivações e sobre a sociedade capitalista e, com certeza, isso vai lhe ajudar a refletir e a trabalhar o filme com seus alunos. Assista em: <https://youtu.be/MwemhLTPIGY>.

4. Anacronismo: erro de cronologia que consiste em atribuir a uma época ou a um personagem ideias e sentimentos que são de outra época, ou em representar, nas obras de arte, costumes e objetos de uma época a que não pertencem.

3. SUGESTÕES DE ATIVIDADES

3.1. Assistindo e conversando sobre o filme

É preciso que o aluno aprenda a ler filmes. Para isso, antes de assisti-lo, eles devem ser instigados a formular questões relativas a ele, a partir da problemática dentro da qual você professora(or) o está inserindo. Eles devem estar bem familiarizados com o tema que está sendo abordado, e uma boa forma de estimulá-los a formular perguntas é mostrar a sinopse do filme, resgatar aulas/conversas anteriores sobre trabalho, legislação trabalhista, empreendedorismo e tudo mais que possa servir de “isca”, de “gancho” para aguçar a curiosidade dos seus alunos sobre o filme.

Apresente informações, como quem é o diretor, a cidade e país de produção, a data de produção, o nome da produtora e os nomes dos artistas envolvidos na obra. Além de comentar sobre os aspectos externos ao filme. Estimule-os também a levantar hipóteses, como por exemplo: “De que maneira o tema em questão será apresentado no filme?”; “Será um documentário?”; “Será um filme de ficção?”; “Por que o diretor escolheu o trabalhador de aplicativos e não os camelôs?”; “Qual será a visão do diretor?”; “Qual a importância dos entregadores para a sociedade?”. Fale sobre seus atrativos da mesma forma que faria ao indicar um filme que gostou para outra pessoa.

Peça aos alunos para anotar tudo - lista de hipóteses, lista de questões, as informações passadas por você, tudo que eles imaginem que vai ser útil para o entendimento e proveito do filme. Caso eles não questionem aspectos que você considere fundamentais, faça uma mediação que os induza a tal. Não esqueçamos: saber fazer perguntas é tão importante como saber dar respostas.

Ao término, convide-os a confrontar suas hipóteses, promova um debate com as respostas das questões que eles formularam, e, por último, solicite que respondam, individualmente ou em grupo. Uma boa proposta é que eles avaliem se suas hipóteses estavam adequadas ou não. Essa é uma forma interessante de ensinar os estudantes a irem controlando a avaliação de sua aprendizagem.

O debate também é um bom momento para ir retomando o conteúdo que já foi trabalhado. A sistematização escrita pode ser muito útil.

Relacione à discussão os aspectos externos do filme, destacando o ponto de vista do autor, do filme como uma versão dos fatos, da empatia. Ou seja, enfoque o filme como um texto que pode ser lido e interpretado. Outro aspecto interessante que pode ser abordado é como determinados acontecimentos são enquadrados (de cima, de baixo, em close ou plano aberto), como são filmados (muita ou pouca luz, muita ou pouca cor), a estética das cenas (figurino, cenário, locação), a caracterização dos personagens (“bons”, “maus”, “feios”, “bonitos”, etc.).

Faça o aluno entender o filme, faça-o ver e escrever sobre ele. Ele deve encarar o filme como encara um livro, articulando a leitura de um produto audiovisual com a produção textual.

3.2. Projetando, refletindo e protagonizando

Esta atividade tem por objetivo estimular o aluno a ser protagonista⁵ do seu projeto de vida, para que ele comece a descobrir e perceber o que realmente o motiva. Acreditamos que este seja um dos caminhos para ampliar sua visão quanto as possibilidades, e a fugir das armadilhas. A falsa ideia de empreendedorismo, amplamente difundida, se apresenta como uma das únicas alternativas de remuneração, na falta de postos de trabalho com carteira assinada.

Comece discutindo com eles o conceito de protagonismo. Você pode usar o exemplo dos personagens de cinema, no qual o protagonista é o ator principal. É ele quem determina o desenrolar da história e que toma a frente da ação que se desenvolve, enquanto os coadjuvantes ficam à mercê da ação alheia. Lance a questão: qual é a ambição deles daqui para a frente, o protagonismo ou a coadjuvação?

Acrescente ainda a pergunta: Como me tornar um protagonista? Eles vão expor suas opiniões e impressões, e você professora(or), pode incrementar e estimular orientando a conversa. Lance temas como: a importância da dedicação aos estudos, da participação em atividades culturais, do valor da curiosidade e de saber pesquisar num mundo em permanente transformação, do desenvolvimento das práticas e atitudes de liderança, da importância de saber lidar com a timidez e vencê-la trabalhando a autoestima e a confiança, de como a passividade nos coloca como coadjuvantes, de trocar ideias, de ter a mente aberta às possibilidades de mudança, da importância da reflexão crítica e, para fechar esta etapa, fale do papel da escola, da necessidade de troca de experiências e ideias neste processo.

A segunda etapa da atividade consiste em você explicar à turma que o autoconhecimento é o primeiro passo para planejar o futuro que desejamos. Para auxiliá-los nisso, pensamos em algumas perguntas que devem ser respondidas de coração aberto, com muita honestidade:

- O que te deixa feliz?
- O que te emociona?

5. Protagonista: proto, que significa o(a) primeiro(a), o(a) principal; e agoniste, que significa lutador(a). O(A) protagonista, portanto, é aquele(a) que está à frente, que "assume as rédeas" de determinada ação.

- Qual sua maior dificuldade?
- Como consegue superar as dificuldades?
- Você pede ajuda quando está em dificuldades?
- Como você aprende melhor? Lendo? Copiando? Ouvindo? Na internet? Assistindo filmes? Por que acha que aprende melhor assim?
- Você estuda melhor sozinho ou em grupo? Por que acha que desta forma funciona melhor?
- Na escola, quais as disciplinas que você mais gosta e mais “se dá bem”? Por que acha que gosta mais destas e não de outras?

Depois, peça que façam uma análise das respostas separando o que os deixa mais felizes e confiantes, daquilo que torna a vida mais difícil. Eles devem perceber o que manter, ou seja, aquilo que proporciona bem-estar e os deixa confiantes, daquilo que precisam superar. Peça que construam uma estratégia para superar suas limitações, e assim, ampliar seus horizontes. Caso eles tenham dificuldade em pensar numa forma, sugira o preenchimento da tabela abaixo:

O que me atrapalha?	Como posso superar esta dificuldade?	Quem pode me ajudar?	O que posso alcançar?

Você deve explicar que eles fizeram um diagnóstico de suas limitações e dificuldades, elaborando estratégias e percebendo onde podem chegar. Não são mais meros coadjuvantes de suas vidas, e podem ser protagonistas, agindo e fazendo a história acontecer, desenhando seu próprio destino.

Por fim, faça comentários sobre dificuldades e estratégias, chame a atenção para as diferenças. Estimule-os a comentar, contar suas experiências

e, principalmente, a pensar sobre as reflexões propostas. Chame a atenção para a problemática do filme. Aproveite também para falar de como as histórias dos trabalhadores expostas no documentário servem para refletirmos, e que são exemplos de superação de projeções de futuro.

3.3. Sonhando, refletindo e agindo

Na atividade anterior buscamos um juízo de realidade, e nesta buscaremos um juízo de ideal. Todo projeto, ou plano de futuro, é uma idealização. Tem um quê de sonho, e sonhar é uma característica inerente a todo ser humano, uma expressão singular de tudo que ouvimos, vemos, sentimos e aprendemos quando acordados. É no ato de sonhar que podemos pensar diferente, formular o inusitado, o impossível e, ao mesmo tempo, buscar inspiração para estabelecer objetivos e metas que se concretizem. São os sonhos que nos fazem projetar, ousar, transformar e realizar.

Comece a conversa falando sobre os sonhos, de como muitos personagens da história realizaram seus feitos a partir de seus mais ousados sonhos (a título de exemplo, podemos citar Leonardo da Vinci, Santos Dumont, Maria de Montessori, Paulo Freire, dentre muitos outros). Enfatize que o ato de sonhar é intrínseco ao cérebro humano, e que nos permite imaginar, criar, inventar, subverter, revolucionar e transformar. Cada indivíduo traz em si o potencial do sonho e da mudança.

Após essa conversa inicial, peça a eles que pensem em seus maiores sonhos, de preferência relativos ao seu futuro profissional. Mas eles não devem ficar presos a isso, vale qualquer sonho, até os que pareçam inalcançáveis. Peça que respondam a perguntas como: “Quais são os sonhos que tem para sua vida?”; “Qual é o seu sonho de formação? cursar uma faculdade? Mestrado? Doutorado? Estudar fora do país?”; “E em relação ao trabalho? O que sonham ser?”; “Qual profissão considera ideal para você?”; “Que sonho pode ser transformado em profissão?”; “Qual é o seu sonho de férias? De lazer? Que hobby gostaria de praticar se pudesse escolher qualquer um?”; “Qual é seu sonho de sociedade?”; “Como seria o país, a cidade, o bairro, a comunidade ideal?”.

Peça que respondam ou façam um texto respondendo a estas sugestões de perguntas. Depois, cite um trecho da música “Prelúdio” de Raul

Seixas, que diz que: “sonho que se sonha só, é só um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha junto é realidade”.

Compartilhar nossos sonhos e experiências ajudam a aumentar as perspectivas e a perceber novas possibilidades de concretizá-los. Peça que compartilhem e comparem seus sonhos, e estimule-os a trocar ideias e a comentar sobre os sonhos do outro. O neurocientista brasileiro, Sidarta Ribeiro⁶, afirma que os sonhos são o nosso oráculo probabilístico, que permite formular futuros possíveis com base nas lembranças do passado.

E já que todo sonho faz parte de um futuro a ser alcançado, como fazer para chegar lá? Este é o desafio final desta atividade: peça que elaborem um plano de ação para transformar os sonhos em realidade. Dê sugestões para proporem soluções e estratégias para tirar o sonho do papel. E eles devem identificar os conhecimentos necessários à essa jornada em busca de suas realizações. Chame a atenção para importância das adaptações e dos “planos B”, necessários a todo planejamento, e que pensem na rede de apoio para planejar e agir – com quem podem contar e quem pode ajudar. É hora de mostrar a importância da escola como parceira nesta empreitada.

Finalize pedindo, mais uma vez, que exponham e compartilhem seus planos de ação, que comparem, sugiram e ouçam. Encaminhe a conversa de forma a mostrar a importância de uma atuação social responsável, autônoma, solidária, com potencial de adaptação aos desafios que surgem, e da importância de seguir aprendendo ao longo da vida. O direcionamento da conversa deve levá-los a pensar também a importância da resiliência, da força de vontade e da determinação, elementos imprescindíveis na realização de sonhos.

Comente ainda sobre a participação deles, compare com as falas do filme e faça-os perceber o caminho percorrido até aqui. Fundamentalmente deixe o canal aberto, elogie, estimule, cobre, questione, reflita junto. Como dissemos no início, sua participação e comprometimento são fundamentais para o sucesso do projeto.

Estas são apenas sugestões do uso de filmes em uma aula, que podem ter suas variantes, ser ampliadas e adaptadas à sua realidade. Acreditamos que desta maneira, a aprendizagem passa a ser mais significativa do

6. Ribeiro, Sidarta. O Oráculo da noite: A história e a ciência do sonho. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

que mecânica, numa expectativa em que o aluno se torne sujeito da aprendizagem, e não meramente um receptáculo das informações que nós achamos que eles devem saber.

Para uma aula-filme de sucesso, que seja realmente útil na aprendizagem, é fundamental a intervenção do professor(a). Sem ela, a aula se transforma em apenas uma “sessão pipoca”, e deixa de ser aula. Nenhuma imagem fala por si só.

Obrigado!



produção

Icem
instituto cultura em movimento

realização

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

